

CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E CUIDADO EM TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS NO GT 7 DA ANPED

LIZANDRA FARIAS DA COSTA¹; JERUZA ROSA DA ROCHA²; Dra. MARTA
NÖRNBERG³

¹ UFPel – lizandra_lizah@hotmail.com

² UFPel – luaia.je@gmail.com

³ UFPel – martaze@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Práticas de Educação e Cuidado em Escolas Infantis do Município de Pelotas – RS: um estudo das relações e culturas entre bebês, crianças bem pequenas e adultos”, conduzido pelo grupo de pesquisa CIC – Crianças, Infâncias e Culturas. Um dos objetivos norteadores é identificar quais são as práticas de educação e cuidado realizadas com bebês e crianças bem pequenas reveladas pela produção científica da área. Também visa perceber em que pressupostos se baseiam, que concepções de infância traduzem, analisando a organização dos ambientes e materiais e as ideias que eles enunciam assim como que manifestações das culturas infantis e do brincar entre os bebês e crianças bem pequenas são evidenciadas.

O levantamento realizado e apresentado neste estudo tem como foco trabalhos resultantes de pesquisas que abordaram temáticas relativas à educação e ao cuidado de crianças de 0 a 3 anos, especificamente em relação as práticas desenvolvidas, apresentados e publicados no Grupo de Trabalho 7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos, da ANPED¹. Faz-se um recorte no levantamento realizado, analisando apenas os trabalhos em que os textos especificam as concepções de práticas de educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos.

As práticas são entendidas como “propostas diferenciadas, nas quais o coletivo das profissionais esteja comprometido com práticas de cuidado e educação que valorizem os bebês e crianças bem pequenas² como pessoas competentes e capazes de estabelecer trocas e relações sociais” (DELGADO e NÖRNBERG, 2012, p. 2). As autoras também compreendem que para a organização das práticas pedagógicas “é preciso investir na construção de práticas colaborativas, que garantam a participação e a agência das crianças entre si e com os adultos” (DELGADO; NÖRNBERG, 2013, p. 156) como formas de garantia dos direitos das crianças e das próprias professoras.

METODOLOGIA

Estudos do tipo estado da arte são ferramentas potentes para apresentar o mapeamento da produção científica em determinada área ou temática de pesquisa. Pesquisas que se caracterizam como estado da arte são tem caráter bibliográfico e trazem em comum “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção

¹ Associação Nacional de Pesquisadores em Educação – ANPED.

² Nomenclatura adotada pelo Documento: Práticas Cotidianas na Educação Infantil- Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares (MEC, 2009), que compreende bebês como crianças de 0 a 18 meses e crianças bem pequenas como crianças entre 19 meses e 3 anos e 11 meses.

acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares” (FERREIRA, 2002, p. 258). A pesquisadora adverte que pesquisas do tipo estado da arte pode ser uma ferramenta com limitações, especialmente quando é feito exclusivamente a partir dos resumos, os quais podem não oferecer informações suficientes. Considerando essa advertência, optou-se em fazer a leitura, na íntegra, dos textos selecionados.

O levantamento realizado compreende trabalhos apresentados nas Reuniões Anuais da ANPED entre os anos de 2000 a 2013, no GT7 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos. De 215 artigos apresentados neste período, foram selecionados 26 trabalhos que apresentavam estudos de pesquisa com foco nas práticas cuidado e educação com crianças na faixa etária de 0 a 3 anos. Para chegar a amostra, realizou-se uma busca no site da ANPED, abrindo o link de acesso às Reuniões Anuais, iniciando pelo ano de 2000, no qual ocorreu a 23ª Reunião Anual e, assim, sucessivamente, até chegar a 36ª Reunião Anual, em 2013.

Para selecionar apenas artigos com foco nas práticas de educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos, por meio de palavras-chaves que deveriam aparecer no título, no resumo, nas palavras-chaves ou no corpo do texto, foi realizado a busca dos trabalhos. As palavras-chaves de busca inicialmente definidas foram: 0 a 3; bebê; criança pequena. Percebeu-se que essas palavras-chaves, combinadas, não eram suficientes para localizar textos específicos ao foco delimitado; em alguns artigos abordavam-se aspectos ou estudos sobre crianças de 0 a 3 anos, mas estes artigos não eram localizados por meio das palavras-chave mencionadas, visto que seus autores utilizavam outras formas de referir-se às crianças pequenas, como “a partir de 2 anos” ou “3 meses a 1 ano e meio”. Com base nesta constatação, buscou-se artigos por meio das palavras-chaves acima indicadas, mas usando-as de forma isolada: 0; 1; 2; 3; zero; um; dois; três; bebê; criança. Quando um texto era localizado, fazia-se o download do arquivo, na versão trabalho completo e resumo. Esse processo foi registrado em uma Tabela de Controle (Figura 1)

Figura 1: Modelo de Tabela de Controle

Controle Prática Pedagógica (2006)				
29ª Reunião Anual da ANPED 15 a 18 de outubro de 2006 22 trabalhos	TÍTULO	RESUMO	Texto	PALAVRA-CHAVE
			1. REFLEXÕES SOBRE O DIÁLOGO ENTRE ESPAÇOS FÍSICOS E O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Educação infantil, ambiente, ergonomia.
	*	*	2. Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos	Educação Infantil — práticas escolares — disciplinamento.
		*	4. Subjetividade e subjetivação: a “criança resistência” nas dobras do processo de socialização	Infância, Subjetividade e Subjetivação.
			6. Entre a instrução e o diálogo: a construção da identidade educacional das creches	⊗

Legenda:

⊗: O texto não possui resumo ou palavra-chave proposta.

Marcador: As palavras-chaves propostas aparecem no título do artigo.

Marcador: As palavras-chaves propostas aparecem nas palavras-chaves do artigo.

*: As palavras-chaves propostas aparecem no título e no resumo do artigo.

Após localização dos textos, exclusivamente aqueles que tratavam sobre bebês e crianças pequenas de 0 a 3 anos, foi feita uma nova busca para eleger entre estes aqueles que tratavam de práticas de educação e cuidado para, então, começar o processo de leitura e análise, tomando como instrumento o uso de uma chave de leitura para elaboração de parecer técnico. A chave de leitura era formada por três categorias de análise: (1) Campo teórico e problematização, que envolve a definição da problemática e/ou questão de pesquisa, os conceitos e referencial

teórico e os elementos de forma; (2) Localização, cenário empírico e achados; (3) generalização, que procura localizar a ligação entre os achados e questão de pesquisa e verificar se a pesquisa pode ser generalizável. Após a leitura com base na chave de leitura, elaborava-se um pequeno relatório com os dados principais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado do levantamento pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Número de trabalhos conforme temática

ANO/ EDIÇÃO DA REUNIÃO ANUAL	Total de trabalhos GT7	Nº trabalhos sobre 0 A 3 ANOS	de Nº de trabalhos que apresentam a palavra PRÁTICA	Nº de trabalhos que apresentam estudos de pesquisa com foco nas PRÁTICAS DE CUIDADO E EDUCAÇÃO
2000 / 23ª RA	11	4	4	1
2001 / 24ª RA	14	4	4	1
2002 / 25ª RA	15	5	5	2
2003 / 26ª RA	9	3	3	0
2004 / 27ª RA	9	4	4	1
2005 / 28ª RA	20	5	5	3
2006 / 29ª RA	22	12	12	8
2007 / 30ª RA	18	4	3	0
2008 / 31ª RA	19	10	10	3
2009 / 32ª RA	16	4	4	0
2010 / 33ª RA	17	6	5	1
2011 / 34ª RA	15	8	6	2
2012 / 35ª RA	18	8	8	3
2013 / 36ª RA	12	5	3	1
Total	215	82	76	26

Nos trabalhos selecionados, percebe-se diferentes sentidos atribuídos à ideia de prática que, em alguns casos, aproximam-se e diferenciam-se dos sentidos aqui apresentados, com base nos estudos de DELGADO e NÖRNBERG (2012, 2013).

COUTINHO (2002) verifica que para as professoras pesquisadas as práticas de educação e cuidado são importantes, porém elas informam que não as planejam, realizando as práticas de educação e cuidado mecanicamente. Na pesquisa de OLIVEIRA e ABRAMOWICZ (2005), as professoras dizem não diferenciar as crianças entre si, mas suas atitudes, observadas no contexto, com as crianças, mostram que havia formas diferenciadas de conduzir as práticas de educação e cuidado com as crianças negras e brancas. MACÊDO e DIAS (2006) revelam que as professoras afirmam saber que as práticas que desenvolvem implicam em cuidar e educar, entretanto, elas percebem essas duas ações em separado.

Outro ponto importante refere-se aos dispositivos de escolarização e disciplinarização da criança, por meio de práticas rotinizadas em que prevalece um planejamento hierárquico pautado por uma concepção tradicional, conforme indicam os estudos de MARTINS (2008). Já ALCÂNTARA (2005) aborda sobre o princípio do quadriculamento, revelador de práticas que submetem o corpo biológico ao corpo social. TIBIRA (2006) refere práticas que conduzem a processos de aprisionamento, nos espaços entre-paredes, ocorrendo um emparedamento das crianças.

Mas, tais formas de conceber e conduzir as práticas são percebidas e repudiadas pelas crianças. A investigação de MARTINS (2008) captura o olhar das crianças sobre as práticas de educação e cuidado: “Diane, de 5 anos, diz com muita clareza do que gosta e do que não gosta na escola, e deixa evidente que existem algumas estratégias de controle e punição utilizados pela escola” (MARTINS, 2008, p.12-13). Também na 29ª Reunião Anual da ANPED, dois estudos descrevem as

formas de resistência das crianças, que criam meios que lhes possibilitem não se renderem totalmente às práticas disciplinarizantes de suas professoras (CARVALHO, 2006; ALCÂNTARA, 2006). No entanto, CARVALHO adverte de que práticas de controle permanecem, pois há uma forma de vigilância estabelecida nas creches, por parte dos colegas de trabalho, constituindo uma *pirâmide de olhares*, com o intuito de evitar que infrações sejam cometidas, como o rompimento das rotinas (CARVALHO, 2006, p. 9-10). Um último aspecto evidenciado no levantamento é o ideal das professoras que entendem as práticas de educação e cuidado como mais ligadas ao corpo, não correspondendo ao modelo idealizado de professora que se ocupa com o ensino (CUNHA e CARVALHO, 2002).

CONCLUSÃO

A revisão realizada evidencia uma pluralidade de sentidos atribuídos a ideia de práticas de educação e cuidado de crianças de 0 a 3 anos. Há nos trabalhos analisados, durante o período citado, a permanência de um sentido que atribui às práticas de educação e cuidado ações de cuidado do corpo da criança pequena, algo que nem sempre é reconhecido como educativo e formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCÂNTARA, C. V. M. de. Aventuras no país das maravilhas foucaultianas. In: **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2005.
- _____. Subjetividade e subjetivação: a "criança resistência" nas dobras do processo de socialização. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2006.
- CARVALHO, R. S. de. Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos. In: **29ª Reunião Anual da Anped**, Caxambu/MG, 2006.
- COUTINHO, Â. M. S. Educação infantil: espaço de educação e cuidado. **25ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2002.
- CUNHA, B. B. B.; CARVALHO, L. F. de. Cuidar de crianças em creches: os conflitos e os desafios de uma profissão em construção. In: **25ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2002.
- DELGADO, A. C. C.; NORBERG, M. Do abrir-se aos pontos de vista e forças do desejo dos bebês e crianças bem pequenas. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 19, n. 38, p. 147-167, jan./abr. 2013.
- DELGADO, A. C. C.; NORBERG, M. **Práticas de Educação e Cuidado em Escolas Infantis do Município de Pelotas – RS**: Um estudo das relações e culturas entre bebês, crianças bem pequenas e adultos. Projeto de Pesquisa, Pelotas: UFPEL, 2012.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**. 2002, vol.23, n.79, pp. 257-272.
- MACÊDO, L. C. de; DIAS, A. A. O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2006.
- MARTINS, M. C. O que dizem as crianças sobre sua escola? O debate teórico-metodológico da pesquisa com crianças na rede pública de educação infantil. In: **31ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2008.
- OLIVEIRA, F. de; ABRAMOWICZ, A. A 'paparicação' na creche enquanto uma prática que inviabiliza a construção de uma educação da 'multidão'. In: **28ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2005.
- TIRIBA, L. Crianças, natureza e educação infantil. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu/MG, 2006.